

Sexta Conferência Internacional das Mulheres Ciganas

As Mulheres e a Representação Política:

O Caso das Mulheres Ciganas e Viajantes¹

6-7 de novembro de 2017
Palácio da Europa (Sala 9)
Estrasburgo, França

Compromisso sobre a representação política das mulheres Ciganas e Viajantes

¹ Os termos “Roms/Roma e Viajantes” têm sido utilizados no Conselho da Europa para englobar a grande diversidade dos grupos abrangidos pelo trabalho do Conselho da Europa neste campo: por um lado a) Roma, Sinti/Manouche, Calé, Kaale, Romanichéis, Boyash/Rudari; b) Egípcios dos Balcãs (Egípcios e Ashkali); c) Grupos de Leste (Dom, Lom e Abdal); e, por outro lado, grupos como os ‘Viajantes’, Yenishes e as populações designadas sob o termo administrativo “*Gens du voyage*”, bem como pessoas que se autoidentificam como Ciganos. Esta é uma nota de rodapé explicativa e não uma definição de Roms e/ou Viajantes.

No seguimento dos debates que tiveram lugar na 6ª Conferência Internacional das Mulheres Ciganas, “As Mulheres e a Representação Política: O Caso das Mulheres Ciganas e Viajantes” realizada no Conselho da Europa, em Estrasburgo, França, nos dias 6 e 7 de novembro de 2017,

e tendo em conta que:

- apesar dos progressos conseguidos na Europa no sentido de melhorar a igualdade de oportunidades e direitos para mulheres e homens, o Conselho da Europa constata que a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e na política continua a ser limitada;
- as mulheres pertencentes a minorias étnicas, nomeadamente as mulheres Roms e Viajantes, continuam largamente sub-representadas no Parlamento Europeu, nos parlamentos nacionais e regionais, nos conselhos regionais e municipais, nos governos e nos postos de responsabilidade nos partidos políticos;
- a participação equilibrada das mulheres e dos homens na tomada de decisão política é um pré-requisito para o melhoramento do funcionamento da democracia e da sociedade;
- a sub-representação continuada das mulheres na tomada de decisão política reflete um défice democrático fundamental, tanto a nível dos Estados-membros do Conselho da Europa como no contexto internacional mais lato;
- os sistemas eleitorais nacionais e o funcionamento dos partidos políticos têm uma importante responsabilidade de assegurar a representação equilibrada das mulheres a todos os níveis, tanto no governo como no parlamento.
- as quotas eleitorais são frequentemente meios eficazes para alcançar um progresso significativo e rápido, desde que sejam corretamente concebidas e sistematicamente aplicadas;
- as quotas devem ser adaptadas ao sistema eleitoral em vigor e fixar objetivos ambiciosos mas realizáveis e, sempre que possível, essas quotas e outras medidas positivas devem também ser introduzidas para as mulheres de grupos minoritários e nomeadamente das comunidades Ciganas e Viajantes;
- os partidos políticos têm um papel crucial a desempenhar no melhoramento da representação política das mulheres em geral e das mulheres de grupos minoritários, tais como das comunidades Roms e Viajantes, em particular; e ainda que, devido à sua função de selecionar e apoiar os candidatos, os partidos políticos são os guardiães do acesso aos cargos eletivos e as suas escolhas determinam em grande medida o resultado final das eleições em matéria de representação equilibrada dos géneros e das minorias;

Nós, na nossa qualidade de membros de partidos políticos, comprometemo-nos a promover a igualdade de géneros e a participação nos órgãos de decisão das mulheres de grupos minoritários, em particular as mulheres das comunidades Ciganas e Viajantes, assim como a sua representação política nas próximas eleições europeias, nacionais, regionais e locais.